



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA –CPA III
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR/Brasil

RESUMO EXPANDIDO

Estudo da Sustentabilidade Ambiental de Uma Propriedade da Agricultura Familiar

REMOR, Eliane¹, PAGLIARI, Carla Cristiane², TOSETTO, Eleonora Escobar³

1 Faculdade Centro Oeste do Paraná (FACEOPAR), eremor@gmail.com, 2 Faculdade Centro Oeste do Paraná (FACEOPAR), carla.financeiro@gmail.com, 3 Instituto São José, eleonoraescobartosetto@gmail.com.

Seção Temática: Desenvolvimento Rural

Introdução

O atual sistema tecnológico de produção da agricultura, baseado na mecanização, seleção de sementes, uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, tem se mostrado eficiente em termos de produção, porém muitas externalidades são associadas ao mesmo que necessita de um alto custo para manter sua eficiência.

Muitos desses custos não são mensurados e estão relacionados a diversos impactos sociais e ambientais que podem ser apresentados na forma de erosão do solo, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, redução da biodiversidade, perda dos saberes tradicionais, dependência econômica, diminuição das oportunidades de emprego no campo, êxodo rural e exclusão social (MEDEIROS *et al*, 2011).

Contrapondo-se ao atual sistema tecnológico mecanicista de agricultura surgiu a Agroecologia que tem como objetivo “trabalhar com e alimentar sistemas agrícolas complexos em que as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das plantas” (ALTIERI, 1998, p.18).

Buscou-se neste trabalho trazer uma compreensão de uma propriedade familiar rural no contexto da sustentabilidade ambiental, levando-se em conta as transformações ambientais no decorrer de mais de 30 anos e suas contradições, identificando as características e particularidades dessa transformação.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso que foi realizado em duas partes, no primeiro momento realizou-se a pesquisa bibliográfica onde foram apontados aspectos que pressupõe a base materialista histórica na qual a propriedade está inserida. No segundo momento foi realizada uma avaliação sistêmica por meio da visita a propriedade com observação *in loco* e a aplicação de um questionário aos proprietários, que explorou o contexto histórico familiar, os dados e relatos de como era a produção da propriedade quando foi comprada pela família, a mais de 30 anos e como é atualmente, esse resgate foi acompanhado com os desenhos da propriedade nas duas respectivas fases.

Resultados e discussões

A propriedade estudada está localizada no município de Porto Barreiro- PR. Constitui em uma das 703 unidades familiares existentes no município, a família era formada pelo casal e três

filhos. A mesma possui um total de 16.94 ha, sendo 14.52 de usufruto e 2,42 de mata. No início era composta por uma área de mais ou menos 7,26 ha de erva mate nativa, consorciada com outras árvores como canela, uva Japão, pinheiro e capoeirão. Os primeiros cultivos foram entre as áreas onde de capoeira e árvores de maior porte, havia também três fontes de água abundantes que existem até hoje, mas devido às transformações e desmatamento diminuíram seus volumes com o passar do tempo.

Dentre dificuldades, existentes desde o início das atividades agrícolas até os dias atuais, citaram: a produção e venda dos produtos, que às vezes pediam-se na lavoura devido às variações climáticas e os prejuízos com o preço dos produtos junto aos compradores de grãos. A falta de rentabilidade financeira, fez com que dois filhos saíssem trabalhar fora, somente o filho mais novo mantém ligações com a propriedade e reside com os pais, porém também presta serviços fora dela.

O processo de mecanização gradativamente percebido ao longo dos anos pode ser observado na Figura 2, esse processo trouxe uma perda de biodiversidade nas áreas onde antes havia mata, árvores frutíferas, erva mate e madeira, atualmente foram substituídas por uma só cultura, no ano atual representada pelo plantio da soja.

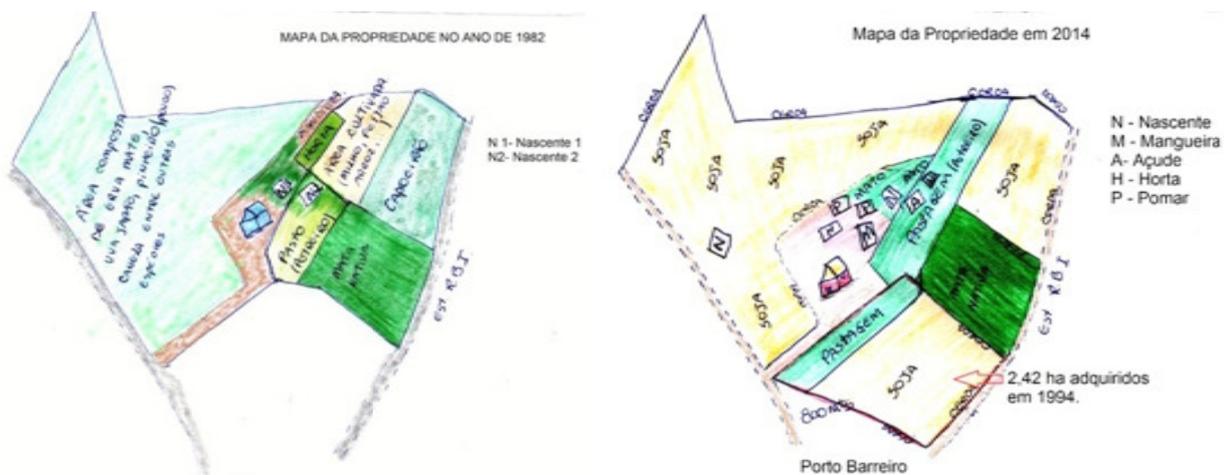


Figura 2 – Desenho da propriedade em 1982 e 2014.

Essa perda de diversidade pode ser vista sob a ótica as soberania e segurança alimentar, as frutas nativas, hoje em menor quantidade, os cultivos antes explorados (milho, feijão, arroz, trigo) mesmo sendo em pequenas áreas e a horta que nos anos 80 representava grande parte da produção alimentar da família foram substituído pela soja. Além da quantidade e qualidade de água que sem o desmatamento e o uso de agrotóxicos era abundante e sem contaminações.

A família nunca pensou em sair do campo, para complementar a renda o homem faz serviços de carpintaria e esposa era professora, segundo ambos o rendimento externo foi o que manteve a família no meio rural. Observa-se aqui um caso típico de pluriatividade, que é caracterizada por uma nova estrutura social e econômica, que permite ao pequeno produtor rural manter-se naquele meio e exercer, paralelamente, uma outra atividade, seja na propriedade ou no meio urbano, com o objetivo de geração de rendas (FUNK, et al 2006).



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA –CPA III
III PARANÁ AGROECOLÓGICO
5 a 9 de novembro 2018
Foz do Iguaçu-PR/Brasil

Os motivos relatados para a família persistir no modelo de produção de monocultura foi a facilidade ao acesso as sementes, adubos e agrotóxicos, que passaram a ser incentivados e incorporados gradativamente ao modo de produção em contrapartida a cooperativa dava segurança para a comercialização da produção.

Em consideração a sustentabilidade, os entrevistados demonstraram preocupação e receios, que levou-os a fazer o cultivo da horta de forma agroecológica, bem como os cultivos de plantas medicinais, nativas e frutíferas. Também tem preocupações quanto ao uso de agrotóxicos em especial relacionados à contaminação das nascentes d'água, “- é uma pena ter que usar estes venenos”.

Observa-se nas colocações dos entrevistados presente as ideias apresentadas de Gazzola, Scheideir (2007, p.109), no que se refere a reprodução social familiar a terra para o colono não é simplesmente mais um “fator” de produção, ela é, sobretudo, o local onde ele nasceu, cresceu, e também, em alguns casos, onde constituiu a sua família.

Considerações finais

A propriedade foi impulsionada a entrar no modelo de produção vigente, incentivada pela associação em cooperativas, o que negligenciou aspectos produtivos mais sustentáveis praticados anteriormente, para o aumento gradativo do uso dos chamados pacotes agrícolas.

A principal dificuldade de mudar o sistema produtivo para métodos agroecológicos é a falta de mão de obra, pois a idade do casal já avançada não possibilita que eles se dediquem e os filhos não pensam em retornar a propriedade. Essa tendência de decréscimo gradativo de mão de obra é percebida também na região pelo abandono ou venda das pequenas propriedades quando da chegada da terceira idade ou da aposentadoria dos proprietários.

Como sugestão melhoria pensando na sustentabilidade, tanto econômica quanto ambiental, sugere-se a diversificação da produção, o reflorestamento da área da nascente, a implantação de lagoas para produção de peixes, estes contribuiriam para nutrição da família e a prática de lazer, além de ser possível comercializar o excedente da produção melhorando a renda familiar.

Referências

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**, 1998, 4.ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FUNK, Fabiana., BORGES, Maria A. M., SALAMONI, Giancarla. **Pluriatividade: Uma estratégia de sustentabilidade na agricultura familiar nas Localidades de Capão Seco e Barra Falsa 3º Distrito, Rio Grande - RS**. Revista Geografia - v. 15, n. 2, jul./dez. 2006.

GAZOLLA Márcio, SCHNEIDER, Sérgio. **A produção da autonomia: os “papéis” do auto consumo na reprodução social dos agricultores familiares**, Revista Estudos Sociais Agrícolas, Rio de Janeiro, vol. 15, no. 1, 2007: 89-122.

MEDEIROS, C.A.B. **Construção Participativa do Conhecimento Para a Sustentabilidade**. Brasília. DF. Embrapa. 2011. 295 p.